

A ESCOLA BÁSICA INTEGRADA: aprender em harmonia. O caso da EBI de Cuba

*JOAQUIM JORGE GUERRA MATA **

É objectivo desta breve comunicação dar a conhecer um outro lado da Reforma do Sistema Educativo, uma face mais desconhecida e que se concretiza, não com base em formulações teóricas ou diplomas legais, mas através dum trabalho prático quotidiano. É uma experiência que se aprende a ela própria pela proximidade que tem com os seus resultados.

Antes porém de procurar retratar a nossa prática educativa, importará clarificar o que é a EBI. Não sendo um conceito claramente definido a EBI é, ou poderá vir a ser, um Centro Local de Educação Básica que congregue todos os níveis de ensino e agentes envolvidos no processo educativo, desde o jardim de infância ao ensino recorrente de adultos, passando pela educação extra-escolar e estruturas de apoio sócio-educativo. A finalidade duma EBI será a procura duma articulação entre os vários níveis de ensino, onde a palavra integração adquire o seu significado na criação duma cadeia de inter-relações que potenciem a diluição das barreiras provocadas pelas transições de ciclo. Pretendemos que a EBI seja um espaço de crescimento em harmonia, um espaço comum a todas as idades, onde todos acabarão por estar ligados entre si por laços que se podem começar a formar desde as mais tenras idades. Por isso damos especial atenção ao contacto dos alunos entre si fora do espaço da sala de aula e da turma.

* Docente na EBI de Cuba

A união desejada de todos os alunos no mesmo espaço é, no nosso entender, apenas válida para os alunos duma mesma localidade, não implicando uma concentração física de todos os alunos da EBI. Isto porque nas EBIs estão em geral agrupadas mais que uma escola, sobretudo do primeiro ciclo. Essas escolas situadas normalmente em localidades muito pequenas são uma fonte de vida para essas comunidades. Trazer esses alunos para a escola-sede seria cavar ainda mais fundo o isolamento a que essas pequenas localidades estão votadas. A integração nestes casos passará pela adopção de estratégias de apoio por parte da escola-sede. A prestação desses apoios pedagógicos é uma das particularidades do funcionamento da EBI, pois os alunos do 1º ciclo beneficiam regularmente de apoio prestado em determinadas áreas específicas, por professores do 2º ou 3º ciclo da especialidade respectiva.

Mas o elo de ligação da escola-sede às escolas periféricas concretiza-se igualmente na representação que estas escolas detêm no Conselho Pedagógico e na elaboração do Projecto Educativo.

De facto, entendemos que a elaboração dum projecto educativo duma EBI deve ser um trabalho conjunto entre todos os graus de ensino, constituindo-se como um elo de ligação e de fortalecimento dos vínculos já existentes. No nosso entender, o projecto educativo é o instrumento unificador e orientador da acção educativa. Sem pretender subjugar interesses e motivações próprias de cada nível etário, entendemos que o projecto educativo deve ter uma finalidade comum, ou se se quiser, deve ser orientado por objectivos gerais comuns a toda a comunidade educativa, objectivos que serão desenvolvidos de acordo com conteúdos programáticos específicos.

No caso concreto da EBI Fialho de Almeida de Cuba, o projecto de integração dos três ciclos da escolaridade obrigatória num modelo organizacional comum encontra-se nesta escola no segundo ano de implementação, o que, embora duma forma genérica, permite algumas reflexões sobre o caminho já percorrido e sobre qual a melhor direcção para o futuro.

Quando esta escola aderiu à experiência EBI, o argumento decisivo que levou a grande maioria dos agentes envolvidos a acreditar no sucesso duma experiência deste tipo foi a real possibilidade duma integração efectiva entre os vários níveis de ensino. O horizonte dum desenvolvimento mais harmonioso para os jovens do concelho foi um aliciente que mobilizou as pessoas

para novos e acrescidos esquemas de trabalho, e que permitiu vencer alguns fundados receios.

Assim sendo, o nosso grande objectivo foi, e é, o de melhorar a oferta educativa do concelho, estimulando as aptidões e procurando descobrir os interesses. Melhorando a oferta, previne-se o abandono escolar e criam-se condições para um melhor futuro para um concelho carenciado de propostas para o seu desenvolvimento. A integração da escolaridade obrigatória num único modelo organizacional deve assim constituir um patamar para uma integração mais vasta, a integração com a realidade envolvente, essa realidade que deve tornar-se capaz de captar as aspirações dos jovens.

Na procura duma escolaridade de sucesso, captar os interesses dos jovens e promover o envolvimento comunitário são, em síntese, os objectivos que norteiam a nossa actuação.

A concretização deste projecto deveria ter passado pela criação de condições para um efectivo desempenho de qualidade por parte dos agentes envolvidos. Estamos, no entanto, conscientes das limitações do nosso sistema educativo, e de certa forma já aprendemos a viver com elas. Este é o grande problema da escola em Portugal. As nossas melhores condições são as humanas, pois sem a voluntariedade de grande parte do nosso corpo docente e pessoal auxiliar não teria sido possível ultrapassar as limitações do nosso espaço físico. Para além disso, refira-se, que a nossa escola possui um quadro de pessoal docente relativamente estável, se comparado com outras escolas de características análogas.

Entretanto novas e melhores condições de direcção e gestão têm vindo a ser criadas, nomeadamente com a integração dos jardins de infância no âmbito da experiência e com a transferência de competências da delegação escolar do 1º ciclo para o Conselho Directivo que integra um vogal como representante eleito do 1º ciclo, o que permitirá desencadear uma gestão mais adaptada às necessidades.

Convém referir aqui que tanto a DREA como a CAE têm sabido apoiar e estimular este tipo de modificações orgânicas, o que muito tem ajudado os bons resultados obtidos.

Iniciado como foi referido no ano transacto, o projecto EBI de Cuba teve como primeira preocupação proporcionar um ambiente estável para os alunos do 1º ano. Serão estas as primeiras crianças fortemente identificadas com uma só escola. Durante este 1º ano da experiência só estas duas turmas usufruíram da iniciação à língua estrangeira, mas toda a população escolar, que permaneceu no edifício do 1º ciclo, beneficiou com o acesso às actividades de Educação Física, Têxteis, Educação Visual, Hortofloricultura, e Educação Musical, para as quais se deslocou regularmente à escola-sede.

Neste segundo ano de experiência, os alunos de todo o 1º ciclo têm acesso a um maior número de horas de Apoio Pedagógico nas áreas das expressões, Ciências, Informática e Ensino Precoce de uma Língua Estrangeira.

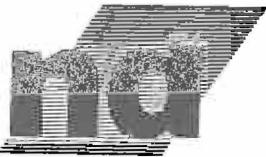
No início do 2º período lectivo, a experiência foi alargada aos Jardins de Infância, e os Serviços Administrativos até então prestados pela Delegação Escolar, passaram a responsabilidade da EBI.

Desencadeou-se este ano a integração territorial das escolas periféricas, como já foi referido acima, desenvolvendo-se um esquema de encontro trissemanal entre as três escolas do concelho e a sede. Para esse efeito, a autarquia disponibilizou o transporte dos alunos até à escola sede. Esta foi uma aposta desde logo ganha, pois a reacção desses alunos foi de um espantoso entusiasmo perante a estada na sede, entusiasmo reflectido nos seus insistentes pedidos de regresso que infelizmente a escola não está em condições de satisfazer. Gostaríamos de trabalhar a hipótese de criar um esquema de deslocação de professores às escolas periféricas, como forma de atenuar as diferentes oportunidades que são uma realidade, e que gostaríamos de poder contrariar.

Para o futuro já se perfila a tarefa mais importante a levar a cabo, tarefa de cujo sucesso dependerá a efectividade ou não da integração pretendida. Falo da integração curricular. Nestes dois anos iniciais essa não foi a preocupação dominante, antes o foi o sentir as reacções e perceber as necessidades, o que permitiu criar hipóteses de trabalho e gerar algumas dinâmicas que anunciam o desafio da articulação curricular. Na realidade, os professores dos diferentes ciclos, agora em muito mais estreito contacto pessoal sentiram a necessidade de promoverem encontros e reuniões de trabalho, com o objectivo de trocarem impressões sobre os alunos, de detectarem

dificuldades, no fundo de conhecerem o percurso escolar do aluno até ao ponto em que se encontram. Este foi um passo importante pois permitiu compilar informações aprofundadas que deram um bom conhecimento dos alunos. Terá sido um esboço duma articulação vertical, que se quer estimular e estender ao currículo formal de cada ciclo, por forma a que os alunos passem a beneficiar, não só duma evolução afectiva saudável com a escola (aspecto que já dá frutos), como também que o seu desenvolvimento cognitivo seja integrado e não fechado nos compartimentos estanques que a tradicional divisão por ciclos acarreta.

Duma forma sintética, esta é a nossa forma de olhar para uma experiência que nos é grata e que pretendemos continuar a desenvolver, pois, embora recente, já permite antever o seu papel positivo na promoção do sucesso educativo.



Papelaria e Livraria Nova Académica, Lda.

<i>.Artigos escritório</i>	<u>Agente:</u>
<i>.Desenho</i>	
<i>.Novidades</i>	<i>.Papel Sensibilizado</i>
<i>.Brindes</i>	<i>.Lima Mayer</i>

Av. Fialho de Almeida, 6
 Telef. 25914

7 800 BEJA

**OUÇA DIARIAMENTE
DAS 6 às 2 da MANHÃ**

FM - 104.5 Mhz



**Rua da Misericórdia, 4 - Telef. 26477
7 800 BEJA**